

O MORTO-VIVO



Autor: José Soares

HISTÓRIA DO MORTO-VIVO
O HOMEM QUE FEZ A MORTE
DESEJAR A MORTE



TODA pessoa no mundo
branca, preta, fraca ou forte
Do leste, oeste ou nordeste
Do sul, do centro ou do norte
Tem três dias p'ra morrer
Antes da hora da morte.

Seja ela do inferno
Do céu, da roça, ou da praça
Se não morrer de sucesso
Tem que morrer de desgraça
Não tem distinção de sexo
De côr, de culto, de raça.

Aqui no jardim do Edem
Todo ser vivo é cativo
Porem eu vou deixar isto
Porque meu objetivo
É falar da Vida e da Morte
De um tal de Morto-Vivo.

Morto-Vivo era um sujeito
Que morava em Piancó
Criava cabra e carneiro
Patativa e curió
Ganso, guiné e um galo
Dessa raça carijó.

Nesse tempo em Piancó habitava um feiticeiro que em ciências ocultas era grande mandigueiro conhecido na cidade o maior catimboseiro.

Sabia magnetismo era magico e tinha estudo curava aleijado e louco paralitico, cego e mudo mordido de cães e cobra o velho curava tudo.

Morava nessa cidade um ladrão que era ativo desses que fazendo um roubo dizia era positivo e há tempos que namorava o galo de Morto-Vivo.

E um dia Morto-Vivo consultando seu viveiro deu fé que estava faltando o galo pai do terreiro e foi na casa do bruxo obter algum roteiro.

Lhe disse o catimboseiro:
—o galo você perdeu
porque quem roubou o galo
no mesmo dia o comeu
e deu-lhe uma congestão
na mesma hora morreu.

—Ai só há um remédio
se você se interessar
querer morrer enforcado
para seu galo voltar
eu garanto, com três dias
eu faço o ressuscitar.

—Mas é da forma seguinte
ouça o que vou lhe dizer
tú passa três dias vivo
depois terás que morrer
e com três dias depois
eu ti faço envivecer.

Quando terminar o século
que estamos atualmente
se o senhor tiver morrido
fica morto eternamente
e se for vivo já sabe
que vai ficar p'ra semente.

Ainda a morte querendo
ti consumir num segundo
fica de canela fina
de ti procurar no mundo
nunca tí vendo não pode
ti dar o golpe profundo.

Ti envolta em qualquer coisa
e não cairás doente
e tem mais uma vantagem
de viver no meio da gente
e fica vendo o futuro
o passado e o presente.

P'ra não ficares no mundo
sofrendo, de deo em deo
ou viver subjulgado
numa cadeira de réo
vou ti dizer quantos dias
se gasta daqui p'ro céu.

Veja que daqui p'ro céu
é três dias de viagem
para quem anda ligeiro
e não carrega bagagem
e do céu para o inferno
è a mesma kilometragem.

Eu sei que a sua sina
não é morrer enforcado
mais, eu posso desfazê-la
e dar melhor resultado
conforme diz o lunario
que pode ser revogado.

O bruxo ainda lhe disse:
seja sagaz e ativo
tú passa três dias morto
e o galo três dias vivo
um estando vivo o outro morre
é assim consecutivo.

Seja prudente e sensato
pense no caso direito
veja lá com seus botões
se o negocio tem jeito
ele pensando no galo
disse ao bruxo: eu aceito.

Foi onde estava um cavalo
segurou-o pelo estrovo
tirou o cabresto dele
se despediu-se do povo
deu uma laçada e disse:
meu galo volta de novo.

Procurou um pé de jaca
levou a corda e sobiu
amarrou num galho secco
com o vexame não viu
aí o galho quebrou-re
e Morto-Vivo caiu.

Porem caiu assentado
por isso que não morreu
passou três horas sem fala
pensando no que se deu
e com saudade do galo
ele não desvaneceu.

Sobiu-se num cajueiro
num sitio malassombrado
passou uma tempestade
um pé de vento pesado
derribou o cajuciro
com Morto-Vivo trepado.

Mais adiante trepou-se
em um pé de jatobá
havia uma galinha seca
e moravá um mangangá
pintou miséria com ele
fez ele descer de lá.

Sobiu dum pé de pitomba
 que tinha assim num terreiro
 quando naquele momento
 foi chegando um balaeiro
 que vinha tirar pitomba
 com ordem do fazendeiro.

Saiu assim e entrou
 dentro dum mato fechado
 viu num pé de umbuseiro
 um defunto pendurado
 que por isso ou por aquilo
 tinha morrido enforcado.

Ele disse: aqui me serve
 é boa a ocasião
 perdi o carinho de Deus
 achei o carinho do «cão»
 tem mais aqui um criado
 que pode dar-me lição.

Em menos de um segundo
 já ele tinha sabido
 dependurou-se no galho
 que o outro tinha morrido
 aí o galho quebrou-se
 foi o maior estampido.

O Vivo caiu por baixo
por cima vinha o finado
o Vivo caiu primeiro
o defunto no castado
o morto matou o Vivo
mais não morreu enforcado.

No outro dia um vaqueiro
saiu para vaqueijar
deparou com o cadaver
correu e foi avisar
o delegado mandou
um emissario o enterrar.

Esse tempo ainda era
deponente e atrasado
quem morresse de desgraça
ou não fosse batisado
não tinha o santo direito
de se enterrar no sagrado.

Agarraram Morto-Vivo
enterravam-no num segundo
com três dias os transeuntes
ficaram meditabundo
pois a cova estava aberta
e Morto-Vivo no mundo.

No dia que Morto-Vivo
estava morto enliveceu
o bruxo naquele dia
tambem desapareceu
ninguem sabia da noticia
se é vivo ou se morreu.

Estava no mês de Junho
era vespera de São João,
o povo todo brincando
soltando bomba e balão
ai chegou Morto-Vivo.
foi a maior confusão.

Enterraram Morto-Vivo
na travessa de uma estrada
um caminho cruzava outro
fazendo uma encruzilhada
secaram a cova com pedra
e deixaram uma cruz plantada.

E com três dias depois
Morto-Vivo apareceu
na festa de um casamento
até o noivo correu
o tocador disse: vôte
esse homem já morreu.

Morto-Vivo estava vivo
ninguém sabia o segredo
dizendo: vou ver a morte
dela já não tenho medo
dar uma prosa com ela
e um abraço em «São Pedro.»

Morto-Vivo foi ao céu
chegou na porta e bateu
São Pedro estava ocupado
por isso não lhe atendeu
ai completou três dias
Morto-Vivo enviceceu.

Depois é que vem São Pedro
fazendo o passo miúdo
viu o homem em pé na porta
falou assim carrancudo:
vocês morrem lá na terra
vem p'raqui com tripa e tudo.

Foi ver no livro de sina
na lista dos que «morria»
quem é que estava na fila
de morrer naquele dia
o nome de Morto-Vivo
procurara mas não via.

Chamou Morto-Vivo e disse:
você não está no caderno
e aqui também não fica
é ordem de Deus Eterno
eu vou dar seu passa-porte
você vai para o inferno.

Ali completou três dias
e Morto-Vivo morreu
porem tinha que cumprir
a ordem que Deus lhe deu
quando chegou no inferno
novamente reviveceu.

O satanaz disse: vôte
já um pouco aperriado
já sei com toda certeza
São Pedro foi enganado
ou então foi o defunto
que tomou o bonde errado.

Lucifer zangou-se e disse:
o senhor pode voltar
diga lá a seu São Pedro
que não tenho mais lugar
e por favor outra vez
não venha me encomodar.

Aqui só tenho lugar
para ateu e casacudo
p'ra ladrão e assassino
quem for velhaco e chifrudo
conquistador e malandro
deshonrador e galkudo.

Ai voltou Morto-Vivo
matando e pintando o sete
só esgravatava os dentes
com ponta de canivete
quem não dava bola a ele
levava tapa e bofete.

Dava dia feriado
era o dunga da ribeira
fazia o povo andar nú
acabava com a feira
preto, branco, rico ou pobre
falou; levava madeira.

Na cidade até o padre
já vivia pensativo
dizendo que não sabia
explicar esse motivo
por Santo Antonio 'stava morto
por São Pedro estava vivo.

Jesus aí disse a morte:
vá na terra e traga ele
aqui eu posso acabar
com a valentia dele
não quero saber se é pobre
se é esse ou é aquele.

A morte veio cumprir
a ordem que Deus lhe deu
disseram: faz uma hora
que esse homem morreu
voltou a morte e o homem
em três dias reviveceu.

Jesus perguntou a morte
se a ordem havia cumprido
a morte disse: eu ainda
não dei um golpe perdido
antes de chegar na terra
o brabo tinha morrido.

Jesus aí disse: morte
preste atenção no que faz
para não fazer por menos
e não desfazer por mais
se o morto não chegar hoje
você perde seu cartaz.

A morte disse ao Senhor
que não tinha se enganado
podia ficar tranquilo
sem receio e sem cuidado
que deixou o homem morto
só não estava enterrado.

Jesus apertando a morte
que só um pinto no ovo
dizendo a ela: você
foi em conversa do povo
não chegou morto nem vivo
vã buscar ele de novo.

E assim passou três dias
a discussão era forte
a morte disse a São Pedro:
eu estou ruim de corte
que durante esses três dias
tenho desejado a morte.

A morte chegou na terra
com honras de garantia
na hora que celebravam
a missa do sétimo dia
em honras de Morto-Vivo
pelo padre Zé Maria.

A morte decorou tudo
botou tudo em seu caderno
disse: o homem era perverso
não pode vê o eterno
não podia entrar no céu
foi logo para o inferno.

A morte chegou no céu
Jesus disse: o que é que há
a morte disse: Senhor
na terra o homem não está
mande saber no inferno
com certeza ele está lá.

Satanaz estava em casa.
telefonaram p'ra ele
ele respondeu: aqui
chega esse. chega aquele
sem nome, sem endereço
só me dando a pinta dele.

A morte disse: ele é alto
e usa chapéu de couro
barba e bigode raspado
branco do cabelo louro
o seu nome é Morto-Vivo
e usa dente de ouro.

Satanaz deu uma busca
não encontrando também.
disse com esses sinais
aqui não tenho ninguém
tenho morto e tenho vivo
mas Morto-Vivo não tem.

Jesus aí disse a morte:
você perdeu a função
p'ra matar gente na terra
é bastante o caminhão
se me escapar pelos os ares
tenho lá o avião.

Mas a morte chorou muito
Jesus teve pena dela
São Pedro disse: o Senhor
tenha compaixão daquela
Jesus por bondade deu
o mesmo direito a ela.

Foi assim que Morto-Vivo
passou quináu em plutão
São Pedro tocou na lira
satanaz ficou na mão
a morte vinha matá lo
indoídara o cabeção. FIM

Campina Grande, 2 - 10 - 1957

PREÇO DA CASA CR\$ 6,00

4372

Aviso a Todos

A venda deste folheto, é com o autor, no mercado São José, na banca Tricolor, em Recife juntamente com os da TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS e a agencia de Manoel Camilo dos Santos, em Guarabira, é na rua prefeito Manoel Simões 16, com José Alves de Pontes, FOLHETARIA SÃO JOSÉ, onde o sortimento é grande e os preços são os mais baixos.

orig. cat. T. II. 900